

gbets | dicas de jogos

Autor: nsscr.ca Palavras-chave: gbets

Tech Gigantes: A Verdade Sobre as Emissões de Carbono

A tecnologia de ponta está fazendo declarações ambiciosas sobre as emissões de gases de efeito estufa a algum tempo. No entanto, com o crescente apetite por energia decorrente do surgimento da inteligência artificial, torna-se cada vez mais difícil para a indústria encobrir os verdadeiros custos dos centros de dados que impulsionam a revolução tecnológica.

De acordo com uma análise do Guardian, as emissões reais dos centros de dados "internos" ou de propriedade das empresas Google, Microsoft, Meta e Apple, de 2024 a 2024, provavelmente serão cerca de 662% - ou 7,62 vezes - maiores do que oficialmente relatadas.

O Amazon é o maior emissor entre as cinco maiores empresas tecnológicas, com as emissões do segundo maior emissor, a Apple, sendo menos da metade das de Amazon **gbets** 2024. No entanto, o Amazon foi mantido fora do cálculo acima porque seu modelo de negócios diferente dificulta a isolamento das figuras específicas de emissões de centros de dados para a empresa.

À medida que as demandas de energia desses centros de dados crescem, muitos estão preocupados que as emissões de carbono também aumentarão. A Agência Internacional de Energia afirmou que os centros de dados já respondem por 1% a 1,5% do consumo total de eletricidade global **gbets** 2024 - e isso antes do início do boom da IA com o lançamento do ChatGPT no final daquele ano.

A IA é muito mais energívora **gbets** centros de dados do que aplicações baseadas **gbets** nuvem típicas. De acordo com a Goldman Sachs, uma consulta ChatGPT necessita de quase 10 vezes mais eletricidade para processar do que uma pesquisa do Google, e a demanda de energia dos centros de dados deve crescer 160% até 2030. A Morgan Stanley chegou a conclusões semelhantes, projetando as emissões dos centros de dados globalmente para acumular 2,5 bilhões de toneladas métricas equivalentes de CO₂ até 2030.

Uma Métrica Enganosa

As ferramentas mais importantes nessa "conta criativa" **gbets** relação aos centros de dados são os certificados de energia renovável, ou RECs. Esses são certificados que uma empresa compra para mostrar que está comprando eletricidade gerada por energia renovável para combinar com uma parte de seu consumo de eletricidade - a pegada, no entanto, é que a energia renovável **gbets** questão não precisa ser consumida pelas instalações da empresa. Em vez disso, o local de produção pode estar **gbets** qualquer cidade ou mesmo no outro lado do oceano.

RECs são usados para calcular "emissões de mercado", ou as figuras oficiais de emissões usadas pelas empresas. Quando RECs e compensações são excluídos da equação, obtemos "emissões locais" - as emissões reais geradas na área **gbets** que os dados estão sendo processados.

A tendência nessas emissões é preocupante. Se essas cinco empresas fossem um país, a soma de suas "emissões locais" **gbets** 2024 as classificaria como o 33º maior emissor de carbono, atrás das Filipinas e à frente da Argélia.

Centros de Dados Domésticos

A categoria que inclui a maioria das emissões que vêm das operações de centros de dados internos é a scope 2, que se refere às emissões associadas à energia comprada -

principalmente, eletricidade.

Os centros de dados devem compor a maioria das emissões totais de scope 2 para cada empresa, exceto o Amazon, dado que as outras fontes de emissões de scope 2 para essas empresas vêm do consumo de energia por escritórios e espaços comerciais - operações que são relativamente pequenas e não carboníntensas.

Para as empresas que fornecem dados de centro de dados específicos - Meta e Microsoft - isso é verdadeiro: os centros de dados compuseram 100% das emissões de mercado (oficiais) de scope 2 da Meta e 97,4% de suas emissões locais. Para a Microsoft, esses números foram 97,4% e 95,6%, respectivamente.

As diferenças massivas entre as emissões locais e oficiais de scope 2 demonstram exatamente quanto intenso **gbets** carbono os centros de dados realmente são e quanto enganoso pode ser o número oficial de emissões das empresas. A Meta, por exemplo, relata suas emissões oficiais de scope 2 para 2024 como 273 toneladas métricas equivalentes de CO₂ - todas atribuíveis a centros de dados. Sob o sistema de contabilização local, esse número salta para mais de 3,8 milhões de toneladas métricas equivalentes de CO₂ para centros de dados sozinhos - um aumento de mais de 19.000 vezes.

Um resultado semelhante pode ser visto com a Microsoft. A empresa relatou suas emissões relacionadas a centros de dados para 2024 como 280.782 toneladas métricas equivalentes de CO₂. Sob um método de contabilização local, esse número salta para 6,1 milhões de toneladas métricas equivalentes de CO₂. Isso é um aumento de quase 22 vezes.

Enquanto a lacuna de relatório da Meta é mais flagrante, as emissões locais de ambas as empresas são mais altas porque elas sub-relatam suas emissões específicas de centro de dados, com 97,4% da lacuna entre o número de emissões de scope 2 da Meta e **gbets** conta local **gbets** 2024 sendo emissões relacionadas a centros de dados não relatadas, e 95,55% da Microsoft.

Números específicos de emissões relacionadas a centros de dados não estão disponíveis para as outras empresas. No entanto, dado que o Google e a Apple têm modelos de negócios de scope 2 semelhantes à Meta e à Microsoft, é provável que o múltiplo de quanto mais altas são suas emissões locais de centro de dados seja semelhante ao múltiplo de quanto mais altas são suas emissões locais totais de scope 2.

Partilha de casos

Tech Gigantes: A Verdade Sobre as Emissões de Carbono

A tecnologia de ponta está fazendo declarações ambiciosas sobre as emissões de gases de efeito estufa a algum tempo. No entanto, com o crescente apetite por energia decorrente do surgimento da inteligência artificial, torna-se cada vez mais difícil para a indústria encobrir os verdadeiros custos dos centros de dados que impulsionam a revolução tecnológica.

De acordo com uma análise do Guardian, as emissões reais dos centros de dados "internos" ou de propriedade das empresas Google, Microsoft, Meta e Apple, de 2024 a 2024, provavelmente serão cerca de 662% - ou 7,62 vezes - maiores do que oficialmente relatadas.

O Amazon é o maior emissor entre as cinco maiores empresas tecnológicas, com as emissões do segundo maior emissor, a Apple, sendo menos da metade das de Amazon **gbets** 2024. No entanto, o Amazon foi mantido fora do cálculo acima porque seu modelo de negócios diferente dificulta a isolamento das figuras específicas de emissões de centros de dados para a empresa.

À medida que as demandas de energia desses centros de dados crescem, muitos estão preocupados que as emissões de carbono também aumentarão. A Agência Internacional de Energia afirmou que os centros de dados já respondem por 1% a 1,5% do consumo total de eletricidade global **gbets** 2024 - e isso antes do início do boom da IA com o lançamento do ChatGPT no final daquele ano.

A IA é muito mais energívora **gbets** centros de dados do que aplicações baseadas **gbets** nuvem típicas. De acordo com a Goldman Sachs, uma consulta ChatGPT necessita de quase 10 vezes mais eletricidade para processar do que uma pesquisa do Google, e a demanda de energia dos centros de dados deve crescer 160% até 2030. A Morgan Stanley chegou a conclusões semelhantes, projetando as emissões dos centros de dados globalmente para acumular 2,5 bilhões de toneladas métricas equivalentes de CO₂ até 2030.

Uma Métrica Enganosa

As ferramentas mais importantes nessa "conta criativa" **gbets** relação aos centros de dados são os certificados de energia renovável, ou RECs. Esses são certificados que uma empresa compra para mostrar que está comprando eletricidade gerada por energia renovável para combinar com uma parte de seu consumo de eletricidade - a pegada, no entanto, é que a energia renovável **gbets** questão não precisa ser consumida pelas instalações da empresa. Em vez disso, o local de produção pode estar **gbets** qualquer cidade ou mesmo no outro lado do oceano.

RECs são usados para calcular "emissões de mercado", ou as figuras oficiais de emissões usadas pelas empresas. Quando RECs e compensações são excluídos da equação, obtemos "emissões locais" - as emissões reais geradas na área **gbets** que os dados estão sendo processados.

A tendência nessas emissões é preocupante. Se essas cinco empresas fossem um país, a soma de suas "emissões locais" **gbets** 2024 as classificaria como o 33º maior emissor de carbono, atrás das Filipinas e à frente da Argélia.

Centros de Dados Domésticos

A categoria que inclui a maioria das emissões que vêm das operações de centros de dados internos é a scope 2, que se refere às emissões associadas à energia comprada - principalmente, eletricidade.

Os centros de dados devem compor a maioria das emissões totais de scope 2 para cada empresa, exceto o Amazon, dado que as outras fontes de emissões de scope 2 para essas empresas vêm do consumo de energia por escritórios e espaços comerciais - operações que são relativamente pequenas e não carboníntensas.

Para as empresas que fornecem dados de centro de dados específicos - Meta e Microsoft - isso é verdadeiro: os centros de dados compuseram 100% das emissões de mercado (oficiais) de scope 2 da Meta e 97,4% de suas emissões locais. Para a Microsoft, esses números foram 97,4% e 95,6%, respectivamente.

As diferenças massivas entre as emissões locais e oficiais de scope 2 demonstram exatamente quanto intenso **gbets** carbono os centros de dados realmente são e quanto enganoso pode ser o número oficial de emissões das empresas. A Meta, por exemplo, relata suas emissões oficiais de scope 2 para 2024 como 273 toneladas métricas equivalentes de CO₂ - todas atribuíveis a centros de dados. Sob o sistema de contabilização locacional, esse número salta para mais de 3,8 milhões de toneladas métricas equivalentes de CO₂ para centros de dados sozinhos - um aumento de mais de 19.000 vezes.

Um resultado semelhante pode ser visto com a Microsoft. A empresa relatou suas emissões relacionadas a centros de dados para 2024 como 280.782 toneladas métricas equivalentes de CO₂. Sob um método de contabilização locacional, esse número salta para 6,1 milhões de toneladas métricas equivalentes de CO₂. Isso é um aumento de quase 22 vezes.

Enquanto a lacuna de relatório da Meta é mais flagrante, as emissões locais de ambas as empresas são mais altas porque elas sub-relatam suas emissões específicas de centro de dados, com 97,4% da lacuna entre o número de emissões de scope 2 da Meta e **gbets** conta

locacional **gbets** 2024 sendo emissões relacionadas a centros de dados não relatadas, e 95,55% da Microsoft.

Números específicos de emissões relacionadas a centros de dados não estão disponíveis para as outras empresas. No entanto, dado que o Google e a Apple têm modelos de negócios de scope 2 semelhantes à Meta e à Microsoft, é provável que o múltiplo de quanto mais altas são suas emissões locais de centro de dados seja semelhante ao múltiplo de quanto mais altas são suas emissões locais totais de scope 2.

Expanda pontos de conhecimento

Tech Gigantes: A Verdade Sobre as Emissões de Carbono

A tecnologia de ponta está fazendo declarações ambiciosas sobre as emissões de gases de efeito estufa a algum tempo. No entanto, com o crescente apetite por energia decorrente do surgimento da inteligência artificial, torna-se cada vez mais difícil para a indústria encobrir os verdadeiros custos dos centros de dados que impulsionam a revolução tecnológica.

De acordo com uma análise do Guardian, as emissões reais dos centros de dados "internos" ou de propriedade das empresas Google, Microsoft, Meta e Apple, de 2024 a 2024, provavelmente serão cerca de 662% - ou 7,62 vezes - maiores do que oficialmente relatadas.

O Amazon é o maior emissor entre as cinco maiores empresas tecnológicas, com as emissões do segundo maior emissor, a Apple, sendo menos da metade das de Amazon **gbets** 2024. No entanto, o Amazon foi mantido fora do cálculo acima porque seu modelo de negócios diferente dificulta a isolamento das figuras específicas de emissões de centros de dados para a empresa.

À medida que as demandas de energia desses centros de dados crescem, muitos estão preocupados que as emissões de carbono também aumentarão. A Agência Internacional de Energia afirmou que os centros de dados já respondem por 1% a 1,5% do consumo total de eletricidade global **gbets** 2024 - e isso antes do início do boom da IA com o lançamento do ChatGPT no final daquele ano.

A IA é muito mais energívora **gbets** centros de dados do que aplicações baseadas **gbets** nuvem típicas. De acordo com a Goldman Sachs, uma consulta ChatGPT necessita de quase 10 vezes mais eletricidade para processar do que uma pesquisa do Google, e a demanda de energia dos centros de dados deve crescer 160% até 2030. A Morgan Stanley chegou a conclusões semelhantes, projetando as emissões dos centros de dados globalmente para acumular 2,5 bilhões de toneladas métricas equivalentes de CO₂ até 2030.

Uma Métrica Enganosa

As ferramentas mais importantes nessa "conta criativa" **gbets** relação aos centros de dados são os certificados de energia renovável, ou RECs. Esses são certificados que uma empresa compra para mostrar que está comprando eletricidade gerada por energia renovável para combinar com uma parte de seu consumo de eletricidade - a pegada, no entanto, é que a energia renovável **gbets** questão não precisa ser consumida pelas instalações da empresa. Em vez disso, o local de produção pode estar **gbets** qualquer cidade ou mesmo no outro lado do oceano.

RECs são usados para calcular "emissões de mercado", ou as figuras oficiais de emissões usadas pelas empresas. Quando RECs e compensações são excluídos da equação, obtemos "emissões locais" - as emissões reais geradas na área **gbets** que os dados estão sendo processados.

A tendência nessas emissões é preocupante. Se essas cinco empresas fossem um país, a soma de suas "emissões locais" **gbets** 2024 as classificaria como o 33º maior emissor de carbono, atrás das Filipinas e à frente da Argélia.

Centros de Dados Domésticos

A categoria que inclui a maioria das emissões que vêm das operações de centros de dados internos é a scope 2, que se refere às emissões associadas à energia comprada - principalmente, eletricidade.

Os centros de dados devem compor a maioria das emissões totais de scope 2 para cada empresa, exceto o Amazon, dado que as outras fontes de emissões de scope 2 para essas empresas vêm do consumo de energia por escritórios e espaços comerciais - operações que são relativamente pequenas e não carboníntensas.

Para as empresas que fornecem dados de centro de dados específicos - Meta e Microsoft - isso é verdadeiro: os centros de dados compuseram 100% das emissões de mercado (oficiais) de scope 2 da Meta e 97,4% de suas emissões locais. Para a Microsoft, esses números foram 97,4% e 95,6%, respectivamente.

As diferenças massivas entre as emissões locais e oficiais de scope 2 demonstram exatamente quanto intenso **gbets** carbono os centros de dados realmente são e quanto enganoso pode ser o número oficial de emissões das empresas. A Meta, por exemplo, relata suas emissões oficiais de scope 2 para 2024 como 273 toneladas métricas equivalentes de CO₂ - todas atribuíveis a centros de dados. Sob o sistema de contabilização locacional, esse número salta para mais de 3,8 milhões de toneladas métricas equivalentes de CO₂ para centros de dados sozinhos - um aumento de mais de 19.000 vezes.

Um resultado semelhante pode ser visto com a Microsoft. A empresa relatou suas emissões relacionadas a centros de dados para 2024 como 280.782 toneladas métricas equivalentes de CO₂. Sob um método de contabilização locacional, esse número salta para 6,1 milhões de toneladas métricas equivalentes de CO₂. Isso é um aumento de quase 22 vezes.

Enquanto a lacuna de relatório da Meta é mais flagrante, as emissões locais de ambas as empresas são mais altas porque elas sub-relatam suas emissões específicas de centro de dados, com 97,4% da lacuna entre o número de emissões de scope 2 da Meta e **gbets** conta locacional **gbets** 2024 sendo emissões relacionadas a centros de dados não relatadas, e 95,55% da Microsoft.

Números específicos de emissões relacionadas a centros de dados não estão disponíveis para as outras empresas. No entanto, dado que o Google e a Apple têm modelos de negócios de scope 2 semelhantes à Meta e à Microsoft, é provável que o múltiplo de quanto mais altas são suas emissões locais de centro de dados seja semelhante ao múltiplo de quanto mais altas são suas emissões locais totais de scope 2.

comentário do comentarista

Tech Gigantes: A Verdade Sobre as Emissões de Carbono

A tecnologia de ponta está fazendo declarações ambiciosas sobre as emissões de gases de efeito estufa a algum tempo. No entanto, com o crescente apetite por energia decorrente do surgimento da inteligência artificial, torna-se cada vez mais difícil para a indústria encobrir os verdadeiros custos dos centros de dados que impulsionam a revolução tecnológica.

De acordo com uma análise do Guardian, as emissões reais dos centros de dados "internos" ou de propriedade das empresas Google, Microsoft, Meta e Apple, de 2024 a 2024, provavelmente serão cerca de 662% - ou 7,62 vezes - maiores do que oficialmente relatadas.

O Amazon é o maior emissor entre as cinco maiores empresas tecnológicas, com as emissões do segundo maior emissor, a Apple, sendo menos da metade das de Amazon **gbets** 2024. No entanto, o Amazon foi mantido fora do cálculo acima porque seu modelo de negócios diferente dificulta o isolamento das figuras específicas de emissões de centros de dados para a empresa.

À medida que as demandas de energia desses centros de dados crescem, muitos estão preocupados que as emissões de carbono também aumentarão. A Agência Internacional de Energia afirmou que os centros de dados já respondem por 1% a 1,5% do consumo total de eletricidade global **gbets** 2024 - e isso antes do início do boom da IA com o lançamento do ChatGPT no final daquele ano.

A IA é muito mais energívora **gbets** centros de dados do que aplicações baseadas **gbets** nuvem típicas. De acordo com a Goldman Sachs, uma consulta ChatGPT necessita de quase 10 vezes mais eletricidade para processar do que uma pesquisa do Google, e a demanda de energia dos centros de dados deve crescer 160% até 2030. A Morgan Stanley chegou a conclusões semelhantes, projetando as emissões dos centros de dados globalmente para acumular 2,5 bilhões de toneladas métricas equivalentes de CO₂ até 2030.

Uma Métrica Enganosa

As ferramentas mais importantes nessa "conta criativa" **gbets** relação aos centros de dados são os certificados de energia renovável, ou RECs. Esses são certificados que uma empresa compra para mostrar que está comprando eletricidade gerada por energia renovável para combinar com uma parte de seu consumo de eletricidade - a pegada, no entanto, é que a energia renovável **gbets** questão não precisa ser consumida pelas instalações da empresa. Em vez disso, o local de produção pode estar **gbets** qualquer cidade ou mesmo no outro lado do oceano.

RECs são usados para calcular "emissões de mercado", ou as figuras oficiais de emissões usadas pelas empresas. Quando RECs e compensações são excluídos da equação, obtemos "emissões locais" - as emissões reais geradas na área **gbets** que os dados estão sendo processados.

A tendência nessas emissões é preocupante. Se essas cinco empresas fossem um país, a soma de suas "emissões locais" **gbets** 2024 as classificaria como o 33º maior emissor de carbono, atrás das Filipinas e à frente da Argélia.

Centros de Dados Domésticos

A categoria que inclui a maioria das emissões que vêm das operações de centros de dados internos é a scope 2, que se refere às emissões associadas à energia comprada - principalmente, eletricidade.

Os centros de dados devem compor a maioria das emissões totais de scope 2 para cada empresa, exceto o Amazon, dado que as outras fontes de emissões de scope 2 para essas empresas vêm do consumo de energia por escritórios e espaços comerciais - operações que são relativamente pequenas e não carboníntensas.

Para as empresas que fornecem dados de centro de dados específicos - Meta e Microsoft - isso é verdadeiro: os centros de dados compuseram 100% das emissões de mercado (oficiais) de scope 2 da Meta e 97,4% de suas emissões locais. Para a Microsoft, esses números foram 97,4% e 95,6%, respectivamente.

As diferenças massivas entre as emissões locais e oficiais de scope 2 demonstram exatamente quanto intenso **gbets** carbono os centros de dados realmente são e quanto enganoso pode ser o número oficial de emissões das empresas. A Meta, por exemplo, relata suas emissões oficiais de scope 2 para 2024 como 273 toneladas métricas equivalentes de CO₂ - todas atribuíveis a centros de dados. Sob o sistema de contabilização locacional, esse número salta para mais de 3,8 milhões de toneladas métricas equivalentes de CO₂ para centros de dados sozinhos - um aumento de mais de 19.000 vezes.

Um resultado semelhante pode ser visto com a Microsoft. A empresa relatou suas emissões relacionadas a centros de dados para 2024 como 280.782 toneladas métricas equivalentes de

CO₂. Sob um método de contabilização locacional, esse número salta para 6,1 milhões de toneladas métricas equivalentes de CO₂. Isso é um aumento de quase 22 vezes.

Enquanto a lacuna de relatório da Meta é mais flagrante, as emissões locacionais de ambas as empresas são mais altas porque elas sub-relatam suas emissões específicas de centro de dados, com 97,4% da lacuna entre o número de emissões de scope 2 da Meta e **gbets** conta locacional **gbets** 2024 sendo emissões relacionadas a centros de dados não relatadas, e 95,55% da Microsoft.

Números específicos de emissões relacionadas a centros de dados não estão disponíveis para as outras empresas. No entanto, dado que o Google e a Apple têm modelos de negócios de scope 2 semelhantes à Meta e à Microsoft, é provável que o múltiplo de quanto mais altas são suas emissões locacionais de centro de dados seja semelhante ao múltiplo de quanto mais altas são suas emissões locacionais totais de scope 2.

Informações do documento:

Autor: nsscr.ca

Assunto: gbets

Palavras-chave: **gbets**

Data de lançamento de: 2024-10-11 16:19

Referências Bibliográficas:

1. [jogos online quebra cabeça](#)
2. [betmotion app apk](#)
3. [jogos de cassino sportingbet](#)
4. [roleta brasileira tucano](#)